

REGISTRO DE UM PROVÁVEL PROCOLOPHONIDAE (PARAREPTILIA) NA FORMAÇÃO RIO DO RASTO, NEOPERMIANO DA BACIA DO PARANÁ

Pietsch, J. P. C.¹, Vega, C. S.²

¹ Bolsista UFPR/TN de Iniciação Científica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; ² Universidade Federal do Paraná, Departamento de Geologia, Curitiba, Brasil.

Este trabalho tem por objetivo auxiliar no refinamento bioestratigráfico da Formação Rio do Rasto (Membro Morro Pelado) do Neopermiano da Bacia do Paraná. É apresentada aqui a descrição de uma mandíbula fóssil procedente do afloramento localizado na PR-090, próximo à cidade de São Jerônimo da Serra, no Estado do Paraná. O material UFPR 0252 PV (A, B), parte e contra-parte, mede cerca de 18mm de comprimento. Estudo prévio deste material o classificou como pertencente ao vertebrado anápsido do grupo dos Procolophonidae, mas ainda persistiam dúvidas se o material também poderia pertencer a uma mandíbula/maxila de peixes Palaeonisciformes, cujas escamas são bastante comuns no mesmo afloramento. Da mesma forma, o material ainda carecia de uma descrição formal das estruturas observadas. A mandíbula apresenta o esplênio alongado com sutura dorsal com o dentário, este com nove dentes parcialmente preservados e um possível diastema entre eles, sendo os dentes triangulares e pontiagudos, e o angular alongado prolongando-se ventralmente sob a mandíbula. A análise em MEV permitiu a identificação da morfologia dos dentes, que são cônicos e apresentam sulcos longitudinais, mas não auxiliou na observação de suturas ósseas. Comparando-se esse material com mandíbulas de peixes Palaeonisciformes, principalmente com o espécime de *Rubidus pascoalensis*, por ser um dos materiais com a melhor preservação da mandíbula, verificaram-se morfologias distintas, sendo que esses peixes apresentam um dentário grande em relação ao tamanho da mandíbula, com ornamentações que não aparecem no material em estudo; o angular do peixe é pequeno, enquanto o do material em estudo é grande e alongado; além disso, a peça em estudo não apresenta capuz apical nos dentes, característica típica de peixes Palaeonisciformes. Em contrapartida, a comparação com Procolophonidae apresentou algumas semelhanças, como por exemplo, o formato dos dentes cônicos e morfologias semelhantes dos ossos mandibulares. Entretanto, a ausência de características cranianas dificulta a identificação em nível de gênero ou espécie. Comparando-se com materiais de Procolophonidae, duas espécies descritas na literatura (*Coletta seca* e *Pintosaurus magnidentis*) tiveram características compatíveis com o material estudado. Ainda serão feitas imagens usando a técnica de microtomografia de raios-X, a fim de obter mais dados sobre as suturas ósseas. Se confirmada a presença de Procolophonidae, este será o primeiro registro fóssil desse grupo na Formação Rio do Rasto.

PALAVRAS-CHAVE: PERMIANO, BACIA DO PARANÁ, PROCOLOPHONIDAE